

Devo e não nego

Cenatexto

Hoje você vai ver como anda o nosso personagem Eduardo, que já está há algum tempo morando na casa com a qual tanto sonhou.

O trabalho, a família e os sonhos fazem parte do dia-a-dia de Eduardo, que, junto com sua esposa, administra “a pequena empresa doméstica”. Cuidar das compras, olhar a alimentação e a educação das crianças, arrumar e manter as pequenas coisas – um trilho da cortina que se solta da parede, um vazamento na pia, um esgoto entupido – e pagar as contas que vencem em todos os meses. Em si não há razão alguma para preocupações.

É um corre-corre que deixa Eduardo e sua mulher ocupados o dia inteiro, chegando, às vezes, a tirar o fôlego do casal. Eduardo está sempre atento ao cumprimento de suas obrigações, mas muitas vezes esquece a realidade e foge para um mundo de sonhos e fantasias. Ele gosta da simplicidade e prefere ouvir mais seu coração. Os sonhos, o amor à natureza e o sentimentalismo são traços fortes de sua personalidade.

Meire, sua mulher, é mais prática e realista. A racionalidade é uma de suas principais características e, algumas vezes, é também o ponto de conflito entre ela e seu marido. Por isso, muitas vezes ela finge que não vê o sonhador Eduardo esquecido de partir para a solução dos problemas. Mas, em alguns momentos, acaba perdendo a paciência e inicia mais uma discussão.

Naquele dia, ela estava visivelmente preocupada.

– Eduardo, a gente não tá pagando as contas nos dias certos e isto é prejuízo, você sabe, já que no mês seguinte a gente paga multa por causa do atraso.

– Meire, pelo amor de Deus, não comece com mais uma ladainha. Sei que devo e não nego. Não paguei a conta de luz ontem. Eu sei que era o último dia, mas saí tarde porque tinha trabalho extra. Mais prejuízo seria eu perder o dia de trabalho!

- Você podia me dar o dinheiro todo mês, assim eu cuidava disso. Afinal, não são tantas as contas: é a luz, a água, o IPTU – que eu não entendo bem por que a gente paga – e agora o telefone e a prestação da casa. Além disso, tem a caderneta da mercearia do Zezé.

Eduardo pôs-se a pensar, tentando identificar a melhor saída para o problema. E por alguma razão concluiu que talvez fosse mais complicado sua mulher se responsabilizar pelos pagamentos.

- Como é que ficariam as compras extras, como os livros dos meninos? – Indagou ele, voltando ao diálogo.

- Isso não é problema. Eu estou falando das contas de todo mês. Você deixa de pagar muita coisa em dia, sonhando em ajuntar dinheiro pra comprar as tais das ferramentas para mexer no quintal e no jardim. Você não pagou a conta de água, que vence no dia 10. E o que aconteceu? A gente não comprou o que você queria, o dinheiro não deu e neste mês, a conta veio com multa pelo atraso.

Saindo pela tangente, Eduardo desconversou:

- Olha, você tem razão, mas eu acho que as coisas podiam ser mais fáceis. É muita conta vencendo, a gente não tem tempo pra ficar nas filas dos bancos. Um dia pra pagar a água, outro pra pagar a luz, depois o tal do IPTU. A gente acaba se atrapalhando.

- Você me fez lembrar de uma coisa que ouvi esses dias e que pode ser boa pra nós. Já ouvi dizer que a gente pode autorizar os bancos a pagarem as contas direto. Assim a gente evitava as filas nos bancos e o atraso no pagamento. O que você acha?

- Estou pra conversar sobre esse negócio lá no posto da fábrica. Tem colega meu que já faz isso. O Antônio é um deles. Ele explicou que isso é o “débito automático”. Agora, preciso ver é se vai ser vantagem porque se a gente pagar todas as contas em dia pode faltar dinheiro no final do mês pra outras coisas.

A conversa do casal foi interrompida pela chegada das crianças que entraram alvoraçadas com uma nova brincadeira. Meire continuou preocupada, mas Eduardo entrou logo na brincadeira dos filhos.



Dicionário

Segundo a Cenatexto desta aula, a **racionalidade** é uma das características da esposa de Eduardo. Por outro lado, uma das características de Eduardo é o **sentimentalismo**. Se formos ao dicionário, vamos ver que a **racionalidade** é uma qualidade de quem raciocina, de quem usa a razão; e o **sentimentalismo** é uma qualidade de quem se emociona com facilidade e se deixa levar pelos sentimentos. Veja como o dicionário registra alguns verbetes ligados a **racionalidade**:

racional. [Do lat. *rationale*] *adj.* **1.** Que usa da razão; que raciocina. **2.** Que se deduz pela razão. **3.** Conforme à razão. **4.** *filos.* Diz-se de conhecimento resultante de princípios da razão.

razão. [Do lat. *ratione*] *s.f.* **1.** Faculdade que tem o ser humano de avaliar, julgar, ponderar idéias; raciocínio, juízo. **2.** Faculdade que tem o homem de estabelecer relações lógicas, de conhecer, de compreender, de raciocinar; raciocínio, inteligência. **3.** Bom senso; juízo; prudência. **4.** A lei moral; o direito natural; justiça, direito. **5.** Causa, motivo; fundamento ou causa justificativa de uma ação, atitude, ponto de vista etc. **6.** Relação entre grandezas da mesma espécie. **7.** *mat.* Quociente de dois números.

raciocínio. [Do lat. *ratiociniu.*] *s.m.* **1.** Ato ou efeito de raciocinar. **2.** Encadeamento, aparentemente lógico, de juízos ou pensamentos. **3.** Capacidade de raciocinar; juízo, razão; racionabilidade. **4.** *filos.* Processo discursivo pelo qual de proposições conhecidas ou assumidas se chega a outras proposições a que se atribuem graus variados de verdade.

raciocínio por analogia. *filos.* **1.** Raciocínio pelo qual se determina o quarto termo de uma proporção, uma vez conhecidos os três outros. **2.** Processo de generalização fundado em semelhança de relação apresentada por elementos de totalidades diferentes, e que consiste em passar, de uma ou mais propriedades já observadas em um dos elementos, à atribuição das mesmas propriedades a outro elemento de outra totalidade no qual ainda não tenham sido observadas.

1. Considerando essas explicações, diga qual a diferença do uso da palavra **razão** nessas duas passagens da Cenatexto:
 - a) *Olha, você tem **razão**, mas eu acho que as coisas podiam ser mais fáceis.*
.....
 - b) *Em si não há **razão** alguma para preocupações.*
.....
2. Observando as explicações sobre os verbetes **racional** e **razão**, tal como aparecem no dicionário, não é fácil entender por que a **racionalidade** é um dos traços da personalidade de Meire. Afinal, ela é uma pessoa prática. Explique em que sentido esse termo foi usado para caracterizar sua personalidade.
.....
3. *Não comece com mais uma **ladainha*** disse Eduardo para Meire, quando ela quis discutir o assunto dos pagamentos mensais. Explique em que sentido a palavra **ladainha** foi usada na Cenatexto.
.....

4. *Saindo pela tangente, Eduardo desconversou.* Explique o uso da palavra destacada nesta frase da Cenatexto.

.....

Entendimento

- Logo no começo da Cenatexto é dito que *Eduardo, junto com sua esposa, administra a pequena empresa doméstica.* Em relação a esse trecho, responda:
 - Que empresa é essa?
 - Por que o narrador usou a palavra *empresa* para denominar aquilo que você apontou na resposta anterior.
- Você viu que Meire e Eduardo são dois tipos bem diferentes. Meire é uma pessoa prática, que age sempre pensando na melhor forma de resolver o problema. Já Eduardo é um sujeito sonhador, que não liga muito para certas coisas. Aponte alguns fatos e idéias que justificam essas afirmações.
 - Fatos e idéias em relação a Meire.
 - Fatos e idéias em relação a Eduardo.
- Observe esta passagem da Cenatexto: *Meire é mais prática e realista. A racionalidade é uma de suas principais características e, algumas vezes, é também o ponto de conflito entre ela e seu marido.* Explique por que a **racionalidade** de Meire poderia ser um motivo de conflito com o seu marido.
- Por que Eduardo não aceitou a proposta feita por Meire para que ela assumisse o controle do pagamento das contas? Comente essa decisão de Eduardo.
- Quando Meire apontou os sonhos de Eduardo como uma das causas do atraso do pagamento, ele desconversou e apontou outra causa. Indique-a e comente.
- Ao analisar um pouco mais a vida do casal desta Cenatexto, você vai observar que eles estão envolvidos numa série de tarefas cotidianas. Quais são os principais problemas enfrentados por eles? Os problemas podem ser financeiros, de relacionamento pessoal, da educação dos filhos, da distribuição das tarefas na vida familiar ou mesmo da diferença de mentalidade. Apresente seu ponto de vista com relação a cada um dos dois itens levantados.



Reescritura



Repare que a maior parte da Cematexto é formada pelo diálogo entre Meire e Eduardo. Há apenas algumas partes contadas pelo narrador.

Sua tarefa nesta aula será a reescritura das partes contadas pelo narrador, como se fossem ditas por um dos dois personagens. Lembre-se de que quando o texto apresenta a fala, esta deve ter as características do personagem que a produziu. Também deve mudar da *terceira pessoa (ele/ela)* para a *primeira pessoa (eu)*. Veja um exemplo:

O *narrador* escreve: *Meire é mais prática e realista que o marido.*

Meire diria isso assim: *Ah, eu sou muito mais pé-no-chão que meu marido.*

1. Ao mudar a pessoa do verbo, algumas palavras também mudam. Do mesmo modo, você também pode deixar de lado algumas informações e acrescentar outras que você achar mais interessantes. Só não pode mudar demais porque senão o conteúdo será diferente do original. Siga o exemplo já iniciado:

Meire: *Eu não agüento esse jeito do Eduardo! Nesse ponto nós somos bem diferentes. Eu sou muito mais pé-no-chão que ele, porque sonho não enche barriga...*

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2. Assim como no exercício anterior, faça o mesmo com este trecho em que o narrador fala de Eduardo.

Narrador: *Eduardo pôs-se a pensar, tentando identificar a melhor saída para o problema. E por alguma razão concluiu que talvez fosse mais complicado sua mulher se responsabilizar pelos pagamentos.*

– Como é que ficariam as compras extras, como os livros dos meninos? – Indagou ele, voltando ao diálogo.

Eduardo: *Preciso resolver logo esta questão, para que a Meire pare de reclamar. Se eu deixar que ela se responsabilize por estes pagamentos, com certeza...*

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Observe o título deste módulo: **Devo e não nego**.

Como é uma frase que apresenta dois verbos (dever, negar) dizemos que esse é um período composto de duas orações.

1. (Eu) *devo*
2. (Eu) *não nego (isso)*

Repare que as duas orações têm natureza semelhante e que não há dependência sintática entre elas. Uma não funciona como termo da outra, ambas são independentes. Quando duas orações vêm juntas e não mantêm nenhuma relação de dependência sintática são chamadas de **orações coordenadas**.

As orações coordenadas podem ou não ser introduzidas por **conjunção coordenativa** (os conectivos mais comuns são: *e, mas, ou, porque, já que, portanto* etc.).

Quando são introduzidas por um **conectivo**, as orações coordenadas são classificadas como **sindéticas**; quando **não** são introduzidas por **conectivo**, as orações coordenadas são classificadas como **assindéticas**.

Observe:

Devo	<i>e não nego</i>
↘	↘
oração coordenada assindética	oração coordenada sindética

Observe que a segunda oração foi classificada como sindética porque foi introduzida pelo conetivo *e*.

1. Retire da Cenatexto alguns períodos com orações coordenadas e diga se são orações coordenadas sindéticas ou assindéticas:

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Você viu que Eduardo e Meire, personagens da Cenatexto, encaram a vida de maneira diferente. Eduardo é um sonhador meio desligado da realidade. Meire, ao contrário, tem o pé no chão e prefere encarar a vida como ela é. O casal faz lembrar algumas características de dois estilos de época: o **Romantismo** e o **Realismo**.

Você estudou nas aulas anteriores o Romantismo, em que se destacavam, como importantes características, o sonho, o culto à natureza, a idealização da mulher, a supervalorização do amor e o sentimentalismo.

Nesta aula você verá um estilo de época conhecido como **Realismo**, que predominou no Brasil na segunda metade do século XIX. Esse estilo apresenta características semelhantes às de Meire. Veja um pouco mais sobre ele.

Realismo

Em literatura, o termo *Realismo* designa obras literárias que retiram da vida real os seus assuntos e os reproduzem de maneira objetiva, procurando retratar a vida sem enfeitá-la.

Machado de Assis, considerado por muitos como o maior escritor brasileiro, cultivou o romance realista. Esse romance é um tipo de obra literária que critica a sociedade a partir do comportamento de determinadas personagens.

Veja um trecho do romance realista *Quincas Borba*, de Machado de Assis. Note como o autor não idealiza, não enfeita a realidade.



Ao vencedor, as batatas

(...) *Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.*

Fonte: Joaquim Maria Machado de Assis. *Quincas Borba*. São Paulo, Ática, 1977. Pág. 18-19.

Veja a seguir algumas informações sobre a vida daquele que é considerado por muitos como o melhor escritor brasileiro.

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu a 21 de junho de 1839 no Morro do Livramento, no Rio de Janeiro, e morreu a 29 de setembro de 1908 também no Rio de Janeiro. Ele começou a vida como sacristão e aprendeu as primeiras letras com um sacerdote. O pai era brasileiro, mulato e pintor de paredes; a mãe, portuguesa e lavadeira. Frequentou por pouco tempo uma escola pública. Foi praticamente um autodidata, isto é, o que aprendeu foi por si mesmo e pelo seu próprio esforço. Machado de Assis foi um dos fundadores e primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, posição que ocupou até a morte. Entre suas obras temos:

Poesia: *Crisálidas* (1864); *Falenas* (1870); *Americanas* (1875); *Poesias Completas* (1901).

Romance: *Ressurreição* (1872); *A mão e a luva* (1874); *Helena* (1876); *Iaiá Garcia* (1878); *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881); *Quincas Borba* (1891); *Dom Casmurro* (1900); *Esaú e Jacó* (1904); *Memorial de Aires* (1908).

Contos: *Contos Fluminenses* (1870); *Histórias da meia-noite* (1873); *Papéis Avulsos* (1882); *Histórias sem data* (1884); *Várias histórias* (1896); *Páginas Recolhidas* (1899); *Relíquias de casa velha* (1906).

Escreveu ainda teatro, crônica e crítica.

Redija um pequeno parágrafo sobre o *Realismo*, indicando o período em que ele predominou no Brasil e suas principais características.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Você viu, na aula de hoje, que no Realismo os escritores procuravam retratar a vida como ela se apresenta. Os temas eram extraídos diretamente da realidade e não eram idealizados pelos autores. A música a seguir é moderna, mas traz características que nos fazem lembrar do Realismo. Veja como os compositores trataram o tema do amor.

Saideira

Eu te amo

*Ah, se já perdemos a noção da hora
Se juntos já jogamos tudo fora
Me conta agora como hei de partir*

*Se, ao te conhecer, dei pra sonhar, fiz tantos desvarios
Rompi com o mundo, queimei meus navios
Me diz pra onde é que inda posso ir*

*Se nós nas travessuras das noites eternas
Já confundimos tanto as nossas pernas
Diz com que pernas eu devo seguir*

*Se entornaste a nossa sorte pelo chão
Se na bagunça do teu coração
Meu sangue errou de veia e se perdeu*

*Como, se na desordem do armário embutido
Meu paletó enlaça o teu vestido
E o meu sapato inda pisa no teu*

*Como, se nos amamos feito dois pagãos
Teus seios inda estão nas minhas mãos
Me explica com que cara eu vou sair*

*Não, acho que estás te fazendo de tonta
Te dei meus olhos pra tomares conta
Agora conta como hei de partir.*



Fonte: Chico Buarque & Tom Jobim. In: Chico Buarque de Holanda. *Vida*. LP Philips/Polygram n° 6349435, 1980. L. 2. f. 1.